
DSM amplia produção

A DSM teve um aumento em 25% da sua produção. O dado consta do relatório interno da empresa informado para a holding do grupo. Para o diretor superintendente da DSM Elastômeros Brasil, George Nicolau Dócolas, este bom desempenho deu-se devido ao desgargalamento da planta ocorrido em 2001, que viabilizou o aumento da capacidade produtiva. Na oportunidade, foram investidos pela empresa US\$ 8,5 milhões. No balanço consta que a produção em 2002 chegou ao recorde de 30 mil toneladas de EPDM (tipo de borracha sintética), produzidas no Pólo Petroquímico de Triunfo, superando a marca do ano anterior de 24 mil. Hoje, a fábrica tem licença de operação da Fepam para produzir até 35 mil toneladas/ano. Outro destaque no documento foram as vendas que totalizaram um incremento de 36%, sendo que delas 70% foram dirigidas ao mercado externo. As exportações da DSM têm como destino principal os EUA (60%), a Europa (25%) e o restante para a Argentina e Japão, entre outros.

Um dos maiores conglomerados empresariais da Holanda, a DSM é composta de 16 grupos de negócios no mundo, 20 mil empregos e um faturamento de EU\$ 7 bilhões/ano. Atua na área petroquímica, química e ciências da vida e está representada no Brasil através de uma unidade fabril no RS e um escritório comercial em São Paulo.

A empresa é a primeira indústria petroquímica brasileira de 2ª geração a ser certificada pela ISO 9002 e a pioneira entre as empresas fornecedoras indiretas da indústria automotiva certificada pela QS 9000 e a quarta a obter a ISO 14001 no Brasil. Iniciou suas atividades em dezembro de 1988. Em 1992 a unidade de Triunfo foi privatizada com o nome da Nitriflex e em 96 adquirida pela DSM.

Engenharia Química da Universidade Federal do Ceará cria duas disciplinas em polímeros

O curso de graduação em Engenharia Química da Universidade Federal do Ceará (UFC), que anualmente oferece 70 vagas aos vestibulandos, iniciou, a partir do segundo semestre de 2002, o oferecimento das disciplinas “Tecnologia de Polímeros” e “Reciclagem de Polímeros” de caráter optativo. A criação das mesmas se deu por iniciativa dos professores adjuntos do Departamento de Engenharia Química, Assunção de Maria Timbó e Sandro Donnini Mancini.

A disciplina “Tecnologia de Polímeros” oferecida neste semestre e com previsão de oferta em todo semestre ímpar, contempla os seguintes tópicos em sua ementa: Introdução Geral, Estrutura e Propriedades dos Polímeros, Processos de Polimerização, Princípios Básicos de Reologia, Processamento de Polímeros, Caracterização de Polímeros e Polímeros de Interesse Industrial. Já a ementa da disciplina “Reciclagem de Polímeros”, oferecida no semestre passado e com previsão de oferta em todo semestre par, abrange os seguintes pontos: Polímeros: Síntese e Processamento, Resíduos Sólidos, Resíduos Poliméricos, Reciclagem Mecânica de Plásticos, Reciclagem Química de Plásticos, Reciclagem de Borrachas e Reciclagem Termoquímica e Energética de Plásticos e Borrachas.

Além de aulas expositivas, para as duas disciplinas estão programadas visitas a indústrias da região metropolitana de Fortaleza e aulas práticas. No caso de “Tecnologia de Polímeros” as práticas previstas são preparação de polimetacrilato de metila, preparação de espuma de poliuretano, ensaios mecânicos e determinação do peso molecular por viscosimetria. No caso da disciplina de “Reciclagem de Polímeros” as práticas realizadas foram identificação de polímeros e hidrólise de PET para obtenção de ácido tereftálico. Informações adicionais: mancini@ufc.br

Como incrementar o negócio sem colocar a mão no bolso

A BASF brinda o mercado com o novo Styropor®, resultado concreto de anos de pesquisa. Num mesmo intervalo de tempo é possível realizar três ciclos de transformação com o novo Styropor® e apenas dois com o EPS convencional. O avanço é fruto de intensa pesquisa e desenvolvimento, assim como de investimentos realizados ao longo dos últimos anos na ampliação e modernização de unidades produtivas na América do Sul.

A BASF foi pioneira no desenvolvimento de EPS, há 50 anos. Agora, graças ao caráter inovador do novo Styropor®, ela deixa mais uma marca na história dos EPS's. Desde 2001, o produto vem sendo reformulado e agora é produzido sob uma nova tecnologia em três unidades produtivas da BASF na América do Sul. A redução no ciclo de transformação possibilita um aumento na capacidade de produção quando comparado com os EPS's convencionais, sem necessidade de investimentos. O Styropor® é um poliestireno expansível totalmente inerte, não tóxico, que não agride a camada de ozônio e oferece a vantagem de ser 100% reciclável.

Contrato milionário para fornecimento de paraxileno

A Braskem assinou contrato de três anos com a Rhodia-Ster para fornecimento de paraxileno, intermediário usado na fabricação de resina PET. Com valor de R\$ 430 milhões, o contrato torna a Braskem a maior fornecedora do produto para a Rhodia-Ster, empresa recentemente adquirida pelo grupo italiano Mossi & Ghisolfi. A negociação também fez a empresa parar de importar o paraxileno, que será transportado por tubovia desde o pólo de Camaçari, na Bahia, até o terminal no porto de Aratu e dali por navegação de cabotagem até o porto de Santos, de onde segue por rodovia até Paulínia.

Curso de Engenharia de Plásticos

A Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) de Canoas, RS, realiza o vestibular do seu curso de Engenharia de Plásticos, em 5 de julho. Com duração de 10 semestres, em nível de graduação, é voltado para quem aspira trabalhar no segmento de transformação, mas também habilita seus formando para atuar na indústria petroquímica. Informações adicionais: tel (51) 477-400, fax (51) 477-1313, e-mail: direngplastico@ulbra.br, site: www.ulbra.br

Em operação no Brasil a maior unidade de PP

Com investimento de US\$ 217 milhões, a Polibrasil, uma das indústrias que compõem o pólo Petroquímico do Grande ABC, tem, a partir de março, a maior unidade produtora de polipropileno do mundo em operação. A empresa, instalada em Mauá, é pioneira na fabricação do produto no Brasil e a nova unidade tem capacidade para produzir 300 mil toneladas/ano. Além de ser a maior produtora, a Polibrasil detém a tecnologia mais moderna na fabricação do polipropileno, produto utilizado nas indústrias de transformação para a produção de materiais nas áreas automobilística, moveleira e de eletroeletrônicos, entre outros.

Versatilidade de Eva conquista mercado

No começo da década de 70, a indústria de calçados começou a procurar materiais alternativos ao couro, pois havia escassez do produto e, conseqüentemente, preço elevado. Uma das alternativas encontradas foi desenvolver calçados com utilização de EVA - copolímero obtido por meio da polimerização do gás etileno com o acetato de vinila - material que surgiu nos Estados Unidos na década de 50 e acabou por se transformar numa verdadeira “coqueluche” em toda indústria de transformação. Altamente versátil e com inúmeras aplicações, o EVA está presente, hoje, em solados, entressolas de tênis, palmilhas, adesivos, pneus de carrinhos de bebê e brinquedos, chaveiros, pastas, assentos sanitários, vedantes de moldes para fabricação de lentes de óculos e artesanatos em geral, entre muitos outros produtos.

Pioneira na fabricação de EVA no Brasil, a Polietilenos União encontra na indústria de calçados e adesivos os principais mercados. “Atualmente, a empresa trabalha com resinas de EVA contendo de 2% a 28% de acetato de vinila (VA) e índices de fluidez (MI) na faixa de 0,3 a 150 g/10min, com total de 10 tipos”, explica Sérgio Balbi, técnico da empresa especializado em EVA. Balbi lembra que a combinação dos dois parâmetros - percentual de VA e MI - é que determina as propriedades das resinas e serve de base para a definição das aplicações. O técnico explica que, para um mesmo MI, com aumento de teor de VA, há maior densidade, transparência e resistência ao ozônio e às baixas temperaturas, entre outras propriedades. Já para um mesmo teor de VA, com diminuição do MI, podem ser observadas maiores resistências mecânicas, maior temperatura de amolecimento e ligeira elevação na dureza e na densidade.

As resinas de EVA se destacam por serem bastante versáteis nas aplicações e nos processos de transformação dos grânulos em produtos acabados e semi-acabados. Devido às propriedades e a algumas características especiais, promovidas pelo acetato de vinila, a utilização das resinas atende a inúmeras aplicações. O EVA pode ser usado puro, aditivado com produtos químicos - para aplicações específicas - ou em formulações químicas especiais. Com a resina podem ser obtidos, entre outros, peças moldadas por injeção ou sopro, extrusão de chapas, perfis, tubos e mangueiras, filmes especiais tubulares ou planos e filmes coextrudados. “Para estas aplicações podem ser realizadas misturas mecânicas com

PEBD, pois os dois materiais são compatíveis em todas as proporções”, orienta Balbi. Desta forma, a indústria de transformação pode obter produtos finais com propriedades diferenciadas. Também devem ser consideradas aditivações especiais para aplicações específicas. As resinas de EVA são facilmente processáveis e utilizam baixas temperaturas de processamento, quando comparadas a outras resinas.

Fonte: Polietilenos em Foco

Reciclagem cresce e estimula novos negócios

A reciclagem de embalagens para bebidas no Brasil está crescendo, recebe cada vez mais investimentos e cria uma nova indústria. O negócio, que se destacou com a latinha de alumínio na década de 90, também avança nos materiais concorrentes, cujas taxas de reciclagem aumentaram até 53% no ano passado. O índice de reciclagem de latas de alumínio para bebidas chegou a 87% em 2002, informou a Associação Brasileira do Alumínio (Abal). Corresponde a 9 bilhões de latas, ou 121,1 mil toneladas de alumínio. O número é recorde no Brasil. Em 2001, o setor já havia recuperado 85% das latas e havia se tornado o campeão mundial na recuperação desse tipo de embalagem, superando o Japão. Hoje, a reciclagem de alumínio, desenvolvida junto com a fabricante Latasa, reúne 2 mil empresas e movimenta por ano R\$ 850 milhões. A atividade emprega 150 mil pessoas responsáveis pela coleta das latas. Os catadores, como são popularmente conhecidos, recebem em média três salários mínimos mensais. “Todas as indústrias de embalagens deveriam ter o seu programa de reciclagem. Essa é uma responsabilidade nossa, se somos parte do problema na cadeia de resíduos então devemos fazer parte da solução”, diz José Roberto Giosa, coordenador da comissão de reciclagem da Abal.

Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria do PET (Abepet), Alfredo Sette, o índice de reciclagem do material tem crescido cerca de 30% ao ano, ritmo que deve ser mantido até 2005. “Isso está acontecendo porque há um parque instalado que demanda a matéria-prima”, diz Sette. Para o executivo, as cerca de 120 mil toneladas de resina PET que devem ser recicladas este ano estão cada vez atraindo mais empresas para reciclagem e montando uma indústria satélite para a reciclagem. Esse fenômeno pode ser notado na coleta de todos os materiais e afeta principalmente o setor de equipamentos. No ano passado, alguns fabricantes de linhas de extrusão de PET, equipamento que recicla o material, cresceram acima dos 50%.

Fonte: Valor Econômico de 16/04

Certificação inédita no mercado chega à Innova

A Petroquímica Innova recebeu a certificação OHSAS 18001, que consiste no gerenciamento de normas internacionais de gestão de saúde ocupacional e segurança. Até então, essa certificação era inédita no setor. Simultaneamente, a empresa recebe a ISO 9001:2000 (qualidade) e ISO 14001 (meio ambiente). Para implantar a certificação foram necessários nove meses de trabalho e investimentos da ordem de R\$ 500 mil.

Fonte: Latin Chemical - fev/mar/2003

Mestrado em Engenharia e Ciência dos Materiais da Universidade São Francisco - Recomendado pela CAPES

Destinado a profissionais graduados em Engenharia, Física, Química, Matemática, Administração e áreas correlatas das ciências exatas, o curso visa capacitar o aluno a desenvolver estudos de natureza científica e tecnológica com o intuito de qualificá-lo à docência, à pesquisa e ao exercício profissional especializado na indústria. Período de inscrições: 5 de maio a 17 de junho de 2003 (os processos de seleção ocorrem nos meses de fevereiro e junho).

Linhas de pesquisa: Desenvolvimento de ligas metálicas para aplicações tecnológicas; Desenvolvimento de materiais poliméricos com características especiais; Processamento e caracterização de materiais cerâmicos; Metrologia aplicada aos materiais.

Mais informações: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação Stricto Sensu – PROPEP, R. Alexandre Rodrigues Barbosa 45, CEP: 13251-900, Itatiba, SP, tel. (11) 4534-8046/8040/8355, www.saofrancisco.edu.br, e-mail: mestrado@saofrancisco.edu.br

7º Seminário das Comissões Técnicas da ABPol

Dentro dos princípios da ABPol de valorização dos recursos humanos, encarados como instrumento básico de todo desenvolvimento, vem sendo realizado já há alguns anos um trabalho visando a integração e a troca de experiências entre os profissionais do setor de polímeros, sejam do meio acadêmico ou industrial, gerentes, técnicos de laboratório, pesquisadores ou estudantes universitários. Este trabalho é traduzido pelas reuniões das Comissões Técnicas que acontecem bimestralmente.

Essas três Comissões – “Identificação e Caracterização de Polímeros”, “Reciclagem de Plásticos” e Reologia e “Processamento de Polímeros” - anualmente apresentam um seminário de um dia e meio, que consolida o trabalho de seus três coordenadores, respectivamente, Selma M. L. Guedes (IPEN), Hélio Wiebeck (EPUSP) e Julio Harada (BASF).

Em sua 7ª Versão, o *Seminário das Comissões Técnicas* aconteceu, este ano, nos dias 10 e 11 de junho, no Auditório Cid Vinio, no IPT, e reuniu um público aproximado de 100 pessoas que assistiram a 18 palestras envolvendo assuntos pertinentes às três comissões. O evento pôde ser realizado graças ao patrocínio/apoio de empresas e instituições que acreditam no trabalho realizado por esta Associação e apóiam a maioria de seus eventos: dp Union Instrumentação Analítica e Científica Ltda., Instituto Avançado do Plástico, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Instituto do PVC e Netzsch do Brasil.

Durante o evento foram apresentadas as seguintes palestras:

“Reciclagem de PET/PP/PE de “Garrafas PET” - Garrafas, Tampas e Rótulos” - Edvaldo Rossini - IPEN/CNEN

“Parceria Universidade-Empresa: Uma Abordagem Atual

e Reflexiva” - Selma B. Jaconis - Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)

Novidades em Produtos e Serviços - Parte I

- Abel Ribeiro - dp Union Instrum. Analítica e Científica Ltda.

- Glauco M. Teixeira - Netzsch do Brasil

- Hans-Michael Petri - Precitech Instrumental Ltda.

“Técnicas de Caracterização em Plásticos” - Karen Pallone - GE Plastics South America S/A

“Radiovulcanização de Elastômeros” - Selma M. L. Guedes - IPEN/CNEN

“Informações sobre Polímeros e Reciclagem Via Internet”

- Daniel F. Borrelly e Helio Wiebeck - USP/Escola Politécnica

“Possibilidades Múltiplas na Reciclagem do Poliuretano”

- Rodney Massamiti Abe - Dow Química

“A Indústria Petroquímica no Brasil” - Dellyo Alvares - Petrobrás/Cenpes

“Plásticos Reciclados para Contato com Alimentos” -

Amélia S. F. Santos - UFSCar/DEMa/3RNNR

Novidades em Produtos e Serviços - Parte II

- Adriana Yoshiga - Instituto do PVC

- José Donato Ambrósio - UFSCar / CCDM

- Israel Vieira - Emic Equip. e Sistemas de Ensaio Ltda.

“Tecnologia Moderna de Injeção: A Importância do Balanceamento do Sistema de Refrigeração do Molde na Qualidade da Peça” - Gilmar Martins - Instituto Avançado do Plástico

“A Nova Geração de Estabilizantes” - Cássio Martins - Cytex do Brasil Ltda.



“Simulação de Processos de Extrusão” - Glauco R. Moraes - LNP-Mixcim Engineering Plastics

“Formulação de Termoplásticos: Os Aditivos para cada uso Específico” - Marco-Aurelio De Paoli - UNICAMP/Instituto de Química

As reuniões das três Comissões Técnicas têm acontecido para troca de informações e discussão de problemas relativos à área e têm contado com um público cativo já há mais de dez anos. Essas reuniões são abertas à comunidade em geral e os interessados em participar podem enviar seus dados cadastrais à secretaria da ABPol, tel (16) 274-3949, e-mail: www.abpol@abpol.com.br